

NOTA TÉCNICA Nº 5/2021/COMAR/SRE
Documento nº 02500.015703/2021-60

Brasília, 23 de abril de 2021.

Ao Superintendente de Regulação

Assunto: Marco Regulatório estabelecendo condições de uso dos recursos hídricos no sistema hídrico rio Pardo, nos Estados de Minas Gerais e Bahia.

Referência: 02501.000590/2006-59

APRESENTAÇÃO

1. Esta Nota Técnica tem o objetivo de analisar as sugestões oriundas da Nota Técnica nº 17/2021/COFIU/SFI (documento nº 02500.015134/2021-52) à proposta de marco regulatório estabelecendo condições de uso dos recursos hídricos no sistema hídrico Rio Pardo.

2. A contribuição presente na Nota Técnica supracitada restringe-se a explicitar que o volume mensal captado a ser informado à ANA deve ser o volume mensal outorgado. A proposição aprimora o texto, deixando-o mais claro e, assim, sugere-se que seja acatada, passando a redação desse artigo ao que se apresenta a seguir:

*“Art. 6º O titular de outorga de direito de uso de recursos hídricos para abastecimento público e aquele cujo empreendimento possua volume mensal **outorgado** igual ou superior a 10.000 m³ deverão realizar o monitoramento dos volumes mensais captados, enviando os dados à ANA até o 5º dia do mês seguinte, por meio do aplicativo Declara Água ou segundo definição específica da Superintendência de Fiscalização da ANA.”*

3. Adicionalmente ao que propõe a Nota Técnica supracitada, o Superintendente de Fiscalização pondera que a “proibição de novos barramentos no Alto Pardo inviabilizará o aumento da disponibilidade hídrica e instalação de novos usuários, seja localmente ou em trechos do rio”, sugerindo que o inciso II do art. 9º seja alterado para a redação que se segue:



“Art. 9º Os barramentos no leito do rio Pardo poderão ser outorgados nas seguintes condições:

...

II. barramentos localizados no Alto rio Pardo desde que comprovada sua existência até 31 de agosto de 2020, ou desde que sua concepção e estudos hidrológicos comprovem aumento da disponibilidade hídrica local ou regional, que não haverá impactos significativos sobre os usos outorgados existentes e que não haverá acúmulo no período chuvoso subsequente quando o PC3 estiver no EH Vermelho.”

4. Para analisar tal **proposição**, deve-se preliminarmente registrar que a **regulação** de reservatórios no Alto Pardo foi objeto de intensa **argumentação** presente nos itens 93 a 116 da Nota Técnica nº 2/2021/COMAR/SRE (documento nº 02500.011559/2021-92), resultando na proposta que se encontra no Anexo I da mesma, **após** ter sido discutida exaustivamente na Superintendência de Regulação, permitindo, enfim, a **regularização** de todos que comprovem existirem até 31 de agosto de 2020.

5. Adicionalmente, é preciso reafirmar que a **limitação** para novos reservatórios a que se refere a proposta original abrange somente aqueles **construídos** localmente por agentes privados, para empreendimento **específico**, normalmente para **irrigação** ou outros usos, mas não para o abastecimento público. Estes não estariam sujeitos à **restrição** por atenderem uso prioritário por Lei.

6. Não há como negar que os **reservatórios** já **construídos** permitem, principalmente em vista da **não existência** de mecanismo **controlável** e **auditável** que permita o **fluxo contínuo** do rio, um ganho de volume a ser captado pelo **usuário** que nele capta durante um **curto período** de tempo, mesmo em **situação** de crise hídrica no rio. Assim, conforme reconhece a proposta de **condições** de uso no EH Preto, presente no art. 4º da minuta de **Resolução**, quando o rio praticamente seca a montante, esses **proprietários** podem captar de acordo com sua outorga, mesmo que usos para o consumo humano ou a **dessedentação** animal a jusante não tenham como fazê-lo. Ou seja, localmente, reserva-se **disponibilidade hídrica** para alguns, em detrimento de outros, mesmo que esses outros sejam **prioritários** por Lei.

7. Dessa forma, a **sugestão** de que novos barramentos sejam autorizados desde que aumentem localmente a **disponibilidade** estaria atendida, **porém**, ao custo do **desatendimento** de usos no leito do rio a jusante, que seriam totalmente impedidos, mesmo usos **prioritários** para o consumo das pessoas e de animais. Ou seja, para estes casos a jusante, pequenos usos quantitativamente falando, a **restrição** seria de 100%, o que é extremamente significativo e relativo a muitos **usuários**, invertendo a **prioridade** de Lei, o que **não atenderia** ao segundo critério proposto pelo Superintendente.

8. Por sua vez, deve-se **também** analisar a **sugestão** de que novos barramentos não possam acumular em **período** subsequente enquanto o PC3 esteja no EH Vermelho. Da **redação** proposta, depreende-se que, uma vez que ao referido reservatório afluia **baixa vazão**, deverá



haver dispositivo no barramento que efetivamente funcione e permita dar continuidade às mesmas a jusante. Ou seja, deve existir **dispositivo de descarga controlável e auditável**.

9. A proposta é **louvável**, já que busca permitir a **acumulação** somente quando o rio começa a voltar à sua **situação normal**, nos estados hidrológicos Amarelo, Verde ou Azul. Porém, observa-se aqui uma **situação muito pouco provável** e de **difícilima regulação**. Ora, a ANA não dispõe de **condições objetivas** para controlar ou auditar essas descargas de fundo, em especial em **períodos** que podem ser suficientemente curtos para que se viabilize qualquer **verificação *in loco***. Os esforços alocados pela ANA nos anos anteriores, de intensa crise hídrica na região, comprovam essa inviabilidade, o que acabou sendo reconhecido pela **proposição** de regras mais permissivas para a **operação** dos barramentos existentes, presentes na minuta em questão, em especial quando no EH Preto.

10. Ou seja, acatada a **sugestão** da SFI, o risco de se agravarem conflitos na **região** e de que seja potencializada a **inversão** de prioridade de Lei é imenso, e esse **não é** o objetivo da presente proposta de marco regulatório.

11. Deve-se ainda ressaltar que os usos existentes no Alto Pardo **poderão** ser todos regularizados com a **vazão outorgável** proposta, **porém**, com a importante **explicitação** ao pretendente ao uso da **redução** da garantia hídrica para valores inferiores a 85%. Tal garantia, no entanto, **não é razoável** para culturas permanentes e altos investimentos, **situações comuns** na região. Ou seja, usos **temporários** podem ser incentivados com as regras presentes na minuta original, **não** induzindo o aumento de investimentos sem lastro hídrico, normalmente vinculados à **construção** de barramentos novos, tanto pela capacidade de investimento do empreendedor quanto pela correspondente **necessidade** de **redução** de risco ao negócio.

12. Além do que já foi exposto, a proposta original já contempla a **proposição** do aumento da possibilidade de **reservação** no Alto Pardo, conforme regra especial representada quando no EH Azul, **situação** em que se estimula o armazenamento *off-stream* (fora do leito do rio Pardo) para uso em veranicos ou em **períodos** de **restrição** parcial ou plena dos usos, representada pelas **condições** impostas quando nos EH Amarelo e Vermelho. Esse aumento de disponibilidade já é permitido e incentivado pela proposta original e **não** traz qualquer **prejuízo** aos demais usuários.

13. Por fim, se há um aumento representativo da disponibilidade hídrica a se buscar no Alto Pardo, esse **poderá** ser promovido pela **construção** da barragem Berizal. No entanto, sabe-se que um dos custos relevantes para sua **efetivação** é devido à **indenização** das áreas a serem desapropriadas ou inundadas. Daí porque é importante destacar que já se encontram dentro da **área** de **inundação** desse pretenso reservatório 16 dos 23 barramentos mapeados pela ANA, conforme apresentado no item 107 da Nota Técnica nº 2/2021/COMAR/SRE.

14. Tal **situação** sinaliza que os investimentos privados objeto da **provável indenização** pelo poder público, sejam aqueles referentes às **próprias soleiras** ou a elas vinculados tais como **estações** de bombeamento, canais e adutoras, **edificações**, áreas implantadas para cultivo, etc., serão perdidos ou são potencialmente indenizáveis. Assim, se há

mais uma dificuldade a se colocar para a construção de Berizal, certamente será a criação de incentivo regulatório à construção de mais barramentos no leito do Alto rio Pardo.

15. Pelas razões apresentadas, recomenda-se acatar a sugestão de adendo ao art. 6º e não acatar aquela para o art. 9º.

16. Quanto à observação feita pela Assessoria da Diretoria da Área de Regulação para a revogação da Resolução ANA nº 340, de 2014, manifestamos concordância.

17. Sugere-se, enfim, o encaminhamento dessa Nota Técnica, com uma nova minuta de Resolução presente no Anexo I incorporando os ajustes supracitados, à Área de Regulação para apreciação da Diretoria Colegiada.

Atenciosamente,

(assinado eletronicamente)
CRISTIANO EGNALDO ZINATO
Analista de Infraestrutura

(assinado eletronicamente)
WILDE CARDOSO GONTIJO JÚNIOR
Coordenador de Marcos Regulatórios e Alocação de Água

De acordo. Encaminhe-se à Área de Regulação.

(assinado eletronicamente)
RODRIGO FLECHA FERREIRA ALVES
Superintendente de Regulação

